

A PNAD COVID19

É uma pesquisa realizada pelo IBGE, no estilo da Pnad Contínua e com apoio do Ministério da Saúde. Tem por objetivo estimar o número de pessoas com sintomas associados à síndrome gripal e monitorar os impactos da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho. Os indicadores referentes à

pesquisa mensal da Pnad-Covid19, divulgados em 20 de agosto de 2020, estimam os resultados para o mês de julho. É o terceiro mês da pesquisa, que passa a permitir a comparabilidade entre os meses de maio, junho e julho de 2020. Alguns dos principais resultados para o Espírito Santo são comentados nesta nota.

INDICADORES DE SAÚDE

A PNAD COVID19 estimou que, no Espírito Santo, em julho, 287 mil pessoas (7,1% da população capixaba) apresentaram algum dos sintomas gripais associados ao novo coronavírus, na semana anterior à entrevista. O resultado representou uma redução de 22% do total de pessoas com o sintoma em relação a junho e de 40% em relação a maio, quando 474 mil capixabas apresentaram algum dos sintomas. Os sintomas associados à Covid-19 são febre, tosse, dor de garganta, dificuldade para respirar, dor de cabeça, dor no peito, náusea, nariz entupido ou escorrendo, fadiga, dor nos olhos, perda de cheiro ou de sabor ou dor muscular. Das pessoas com sintomas, 20,8% procuram estabelecimento de saúde, comportamento considerado estável em relação a julho (20,2%).

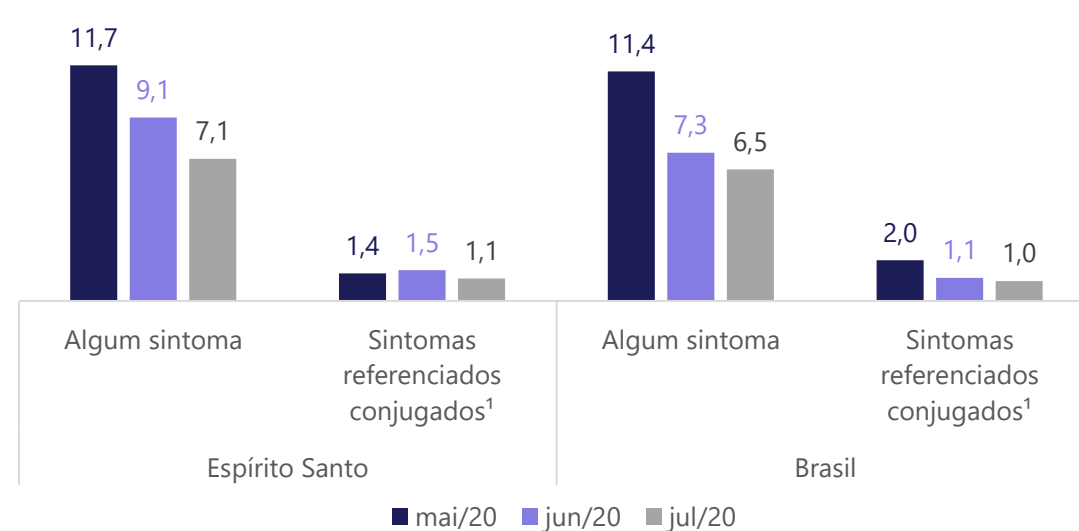
Quanto à população capixaba que apresentou sintomas conjugados como perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito, em julho, foram 45 mil pessoas (1,1% da população total), representando uma queda de 27% em relação a junho, quando 62 mil pessoas apresentaram sintomas gripais conjugados. Dessas 56,7% procuraram atendimento médico.

A pesquisa estimou também que em julho houve aumento da população que não possuía plano de saúde, saindo de 69,5% (2,8 milhões de pessoas) para 70,9%, no estado. Para o Brasil este percentual foi de 73,0% em julho, considerado estável em relação à junho (72,9%).

Entre os cerca de 1,4 milhão de domicílios do estado, 35 mil (2,6%) tiveram algum morador com sintomas conjugados da gripe em julho, queda de 24% em relação à junho. Dos 437 mil domicílios com a presença de idosos, 8 mil (1,8%) tiveram ao menos um morador que apresentou os sintomas, queda de 42% em relação a junho.

Dos cerca de 4 milhões de habitantes capixabas, 283 mil (7,0% da população total) realizaram testes para saber se estavam infectados pelo novo Coronavírus, desde o início da pandemia até julho. Destes, 69 mil testaram

Gráfico 1 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, no total da população (%)



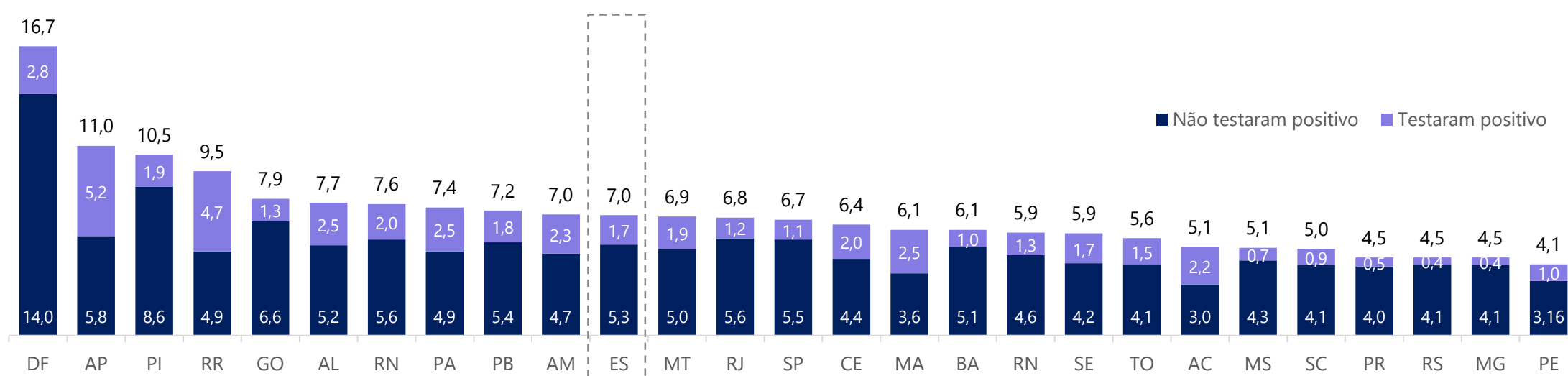
¹Considera-se que apresentou sintomas conjugados as pessoas que tiveram perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito. Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

positivo, o que corresponde a 24,5% da população que realizou o teste e 1,7% da população total (Gráfico 2).

Da população capixaba que fez o teste, 58,1% possuía rendimento domiciliar per capita de 1 salário mínimo e mais. Entre as pessoas que fizeram o teste e testaram positivo, 75,9% tinham escolaridade de Ensino Médio completo ou mais, 54,8% era preta ou parda, 51,1% eram mulheres e 91,2% possuíam idade menor que 60 anos.

Em julho, 24,3% da população capixaba (988 mil) declarou possuir diagnóstico médico de alguma comorbidade. Destas, 2,1% fizeram o teste da Covid-19 e testaram positivo. As comorbidades mais diagnosticadas foram hipertensão (13,7%), asma/bronquite/enfisema/doença respiratória crônica ou outra doença do pulmão (6,8%) e diabetes (5,3%).

Gráfico 2 – Percentual de pessoas que realizaram o teste desde o início da pandemia no total da população segundo resultado do teste (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

INDICADORES DE TRABALHO

No Espírito Santo, na passagem de junho para julho, houve redução de 3,3% no total de pessoas ocupadas, com aumento de 12,2% no total de pessoas desocupadas, isto é, que estavam à procura de trabalho e aumento de 2,9% da população fora da força de trabalho. Desta última, 36,0% gostaria de trabalhar na semana anterior a pesquisa, mas não procurou trabalho. No estado foram estimadas 1,7 milhão de pessoas ocupadas, 240 mil desocupadas e 1,3 milhão fora da força de trabalho em julho.

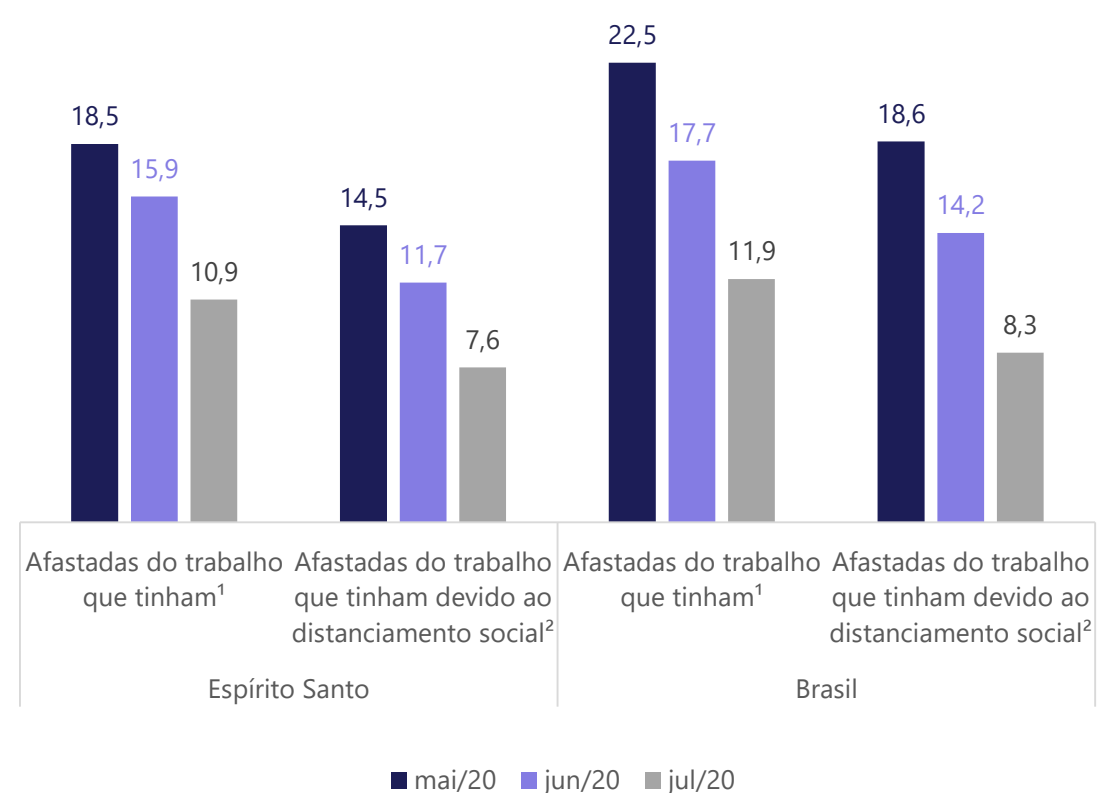
A redução de 3,3% no total de pessoas ocupadas foi mais intensa entre os ocupados informais, que respondeu por 3,0 pontos percentuais desta queda. Em julho, 44,2% dos ocupados estavam em empregos informais no estado, isto é, em ocupações por conta-própria, empregado do setor privado ou doméstico sem carteira assinada e trabalhador familiar auxiliar.

Dos 1,7 milhão de capixabas ocupados, 7,6% (129 mil pessoas) estavam afastados do trabalho devido ao distanciamento social (Gráfico 3), representando uma redução do percentual estimado em junho (11,7%). O Brasil também reduziu para 8,3% o total de pessoas ocupadas e afastadas devido à pandemia, em julho este percentual era de 14,2%.

No Espírito Santo, em julho, entre os ocupados não afastados do trabalho (1,5 milhão de pessoas), 7,3% (111 mil pessoas) estavam em trabalho remoto. Este percentual reduziu em comparação com junho, quando era de 9,3%. Para o Brasil este percentual também reduziu, passando de 12,7% em junho para 11,7% em julho.

Em julho, 8,4 milhões de brasileiros trabalharam remotamente no país. A grande maioria possuía Ensino Superior completo ou Pós-graduação (73,5%), 56,5% tinham idade entre 30 e 49 anos, 64,5% eram brancos e 55,7% mulheres.

Gráfico 3 - Percentual de pessoas afastadas do trabalho que tinham no total da população ocupada, segundo condição do afastamento (%)



¹Afastada temporariamente por motivos de férias, licença médica, licença para estudo, licença maternidade, quarentena, isolamento social, distanciamento social, entre outros motivos.

²Afastada temporariamente por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas.

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 4 - Percentual de pessoas ocupadas em trabalho remoto no total da população ocupada e não afastada do trabalho (%)

Julho de 2020



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Quanto a população desocupada no Espírito Santo, em julho foram 240 mil pessoas desocupadas no estado, alta de 12,2% em relação a junho. Com isso a taxa de desocupação no estado continuou a crescer, saindo de 10,8% em junho e passando a 12,4% em julho (Gráfico 6). Para o Brasil, também houve aumento da desocupação, com taxas de respectivos, 12,4% e 13,1%. No país, 48,8% dos 12,3 milhões de desocupados possuíam Ensino Médio completo ou Superior incompleto.

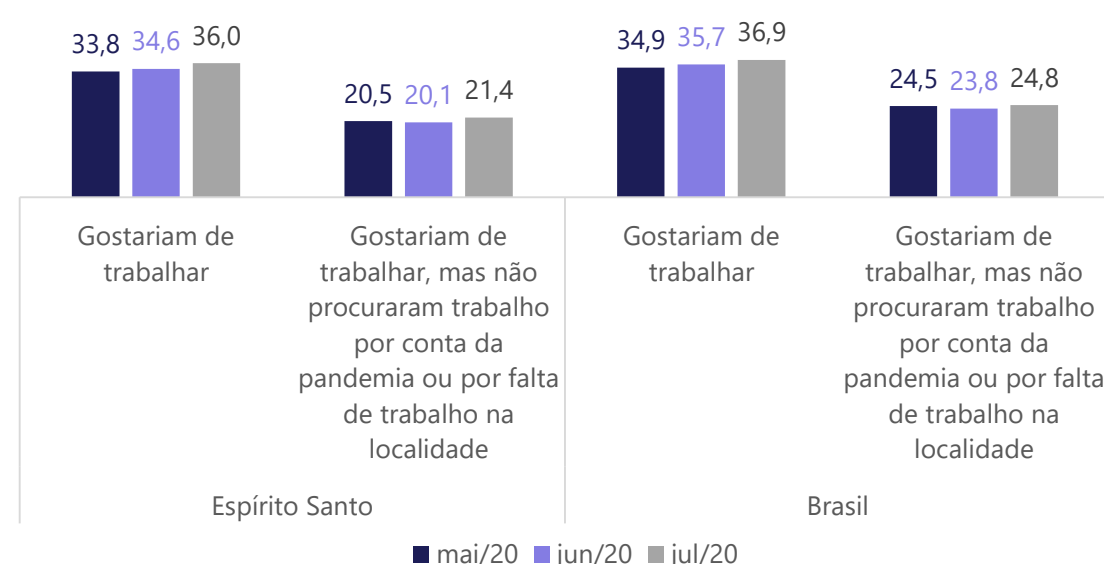
O aumento da taxa de desocupação reflete também o retorno da população à busca de trabalho, e ocorre junto com à flexibilização das medidas de restrição. Ao voltar a procurar trabalho, esta população deixa de estar fora da força de trabalho e passa a compor a força de trabalho, elevando a taxa de desocupação.

No Espírito Santo, também houve crescimento do total de pessoas fora da força de trabalho (2,9%), na passagem de junho para julho. Destas, 36,0% gostariam de trabalhar sendo que 21,4% delas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (Gráfico 5).

O percentual de pessoas não ocupadas e fora da força de trabalho e que gostaria de trabalhar e não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho no total de pessoas fora da força de trabalho vem aumentando (Gráfico 6), tanto para o Espírito Santo quanto para o Brasil. Em junho foram 281 mil pessoas no estado nesta situação, um total de 18,9 milhões de pessoas no país.

Se considerarmos na taxa de desocupação a parcela de pessoas não

Gráfico 5 - Percentual de pessoas não ocupadas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho no total da população fora da força de trabalho (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

ocupadas que não procurou trabalho devido à pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostaria de trabalhar, este percentual seria de 22,1% em julho (Gráfico 6), para o Espírito Santo. E se considerarmos a parcela de pessoas não ocupadas que não procurou trabalho, independente do motivo, mas que gostaria de trabalhar, o percentual subiria para 29,5% em julho. Para o Brasil estes percentuais seriam de respectivos 27,2% e 33,2% em junho (Gráfico 7).

Gráfico 6 – Indicadores de desocupação e não ocupação (%) – Espírito Santo

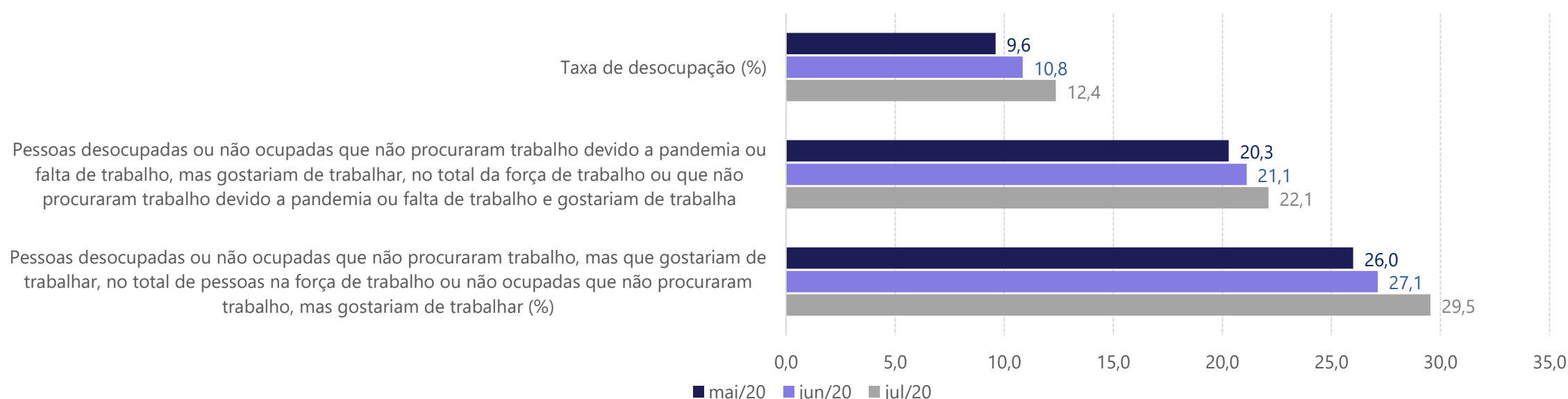
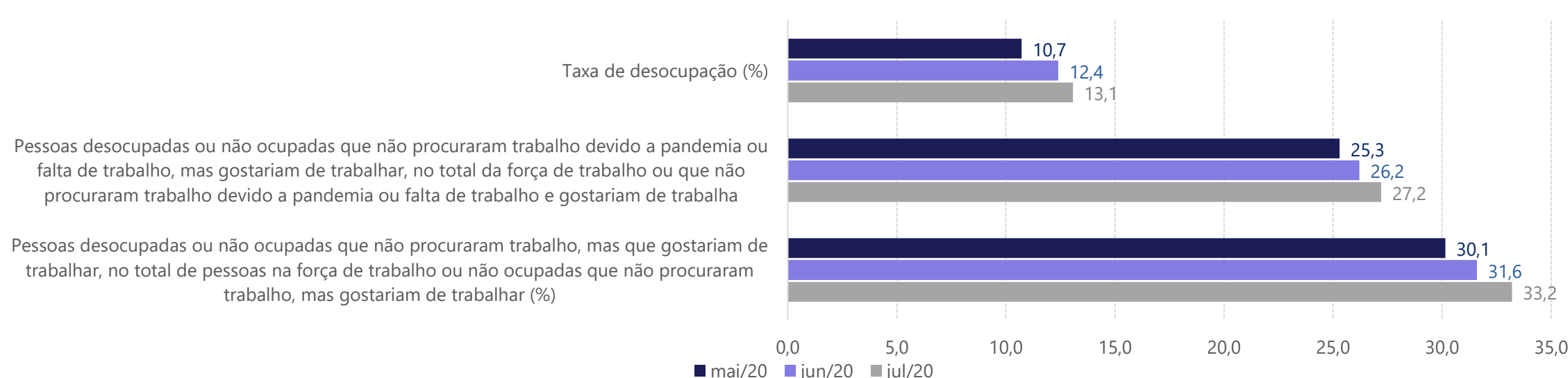


Gráfico 7 – Indicadores de desocupação e não ocupação (%) – Brasil



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

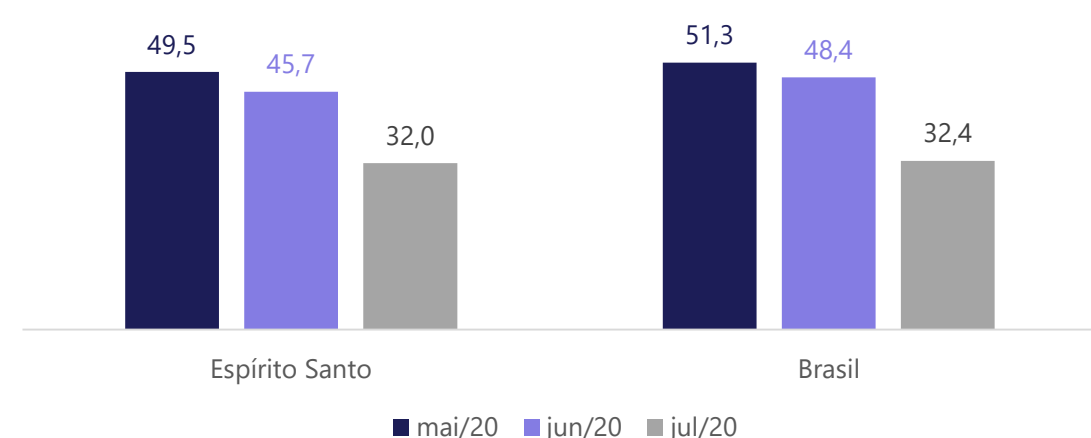
No Espírito Santo, em julho, 59 mil pessoas ocupadas estavam afastadas do trabalho devido ao distanciamento social e sem remuneração, um percentual de 32,0% no total da população afastada do trabalho devido ao distanciamento social. Este percentual foi inferior ao observado em junho (45,7%), representando uma redução de 53,7% do total de pessoas nesta situação no estado.

Também reduziu a diferença entre a remuneração efetivamente recebida e a normalmente recebida (Gráfico 9). Em junho, a remuneração efetivamente recebida no mês equivalia a 83,4% da média da remuneração que normalmente era recebida, em julho houve uma aproximação destes dois valores, passando a média da remuneração efetivamente recebida a equivaler a 87,4% da remuneração normalmente recebida. No estado, em julho, a média de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 1.879.

A carga horária de trabalho efetivamente trabalhada também aumentou, aproximando-se da normalmente trabalhada. Em junho, 27,5% trabalharam menos horas que o habitual, já em julho este percentual caiu para 26,7%.

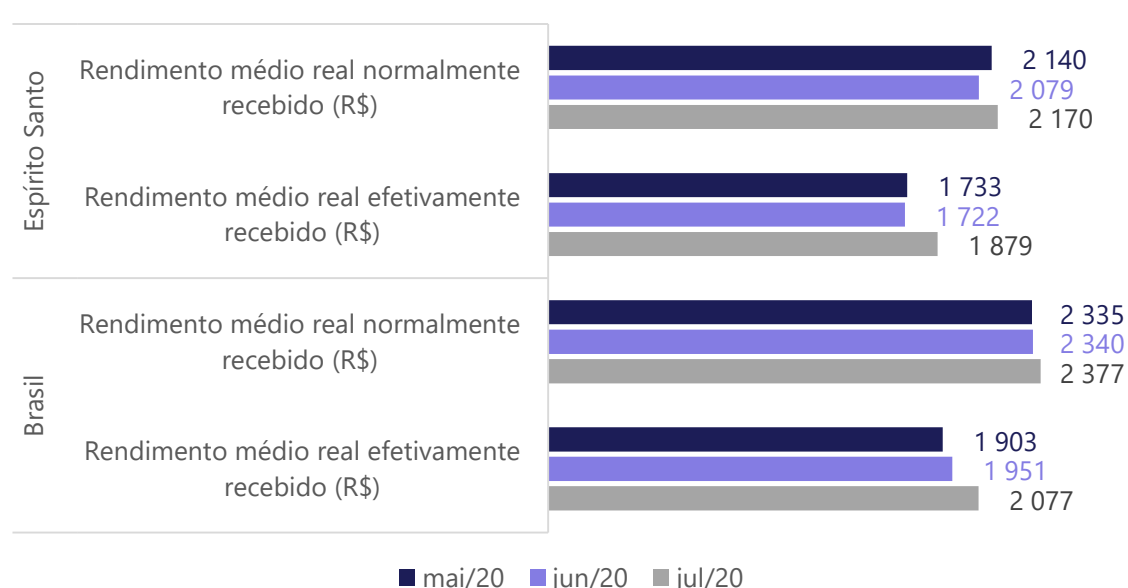
Com as medidas de distanciamento social e as resultantes movimentações

Gráfico 8 - Percentual de pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social sem remuneração, no total da população afastada do trabalho devido ao distanciamento social (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 9 – Rendimento médio real recebido em todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (R\$)



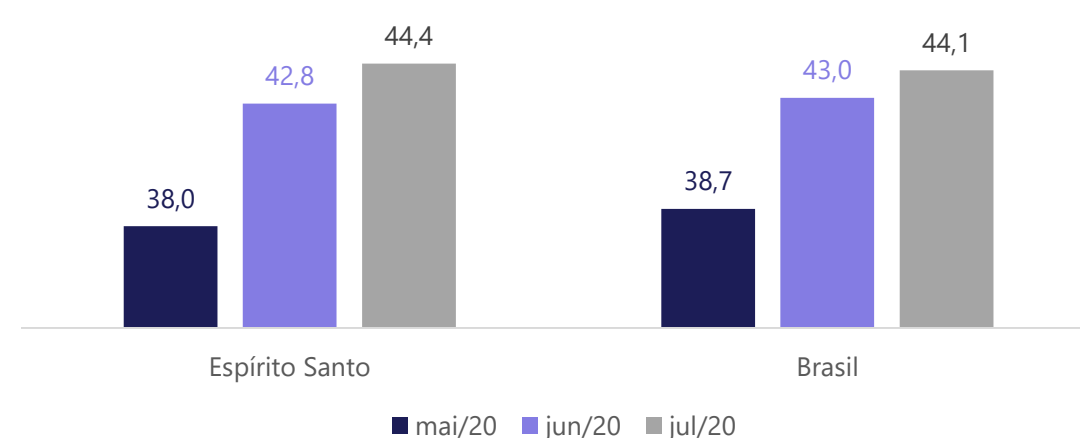
Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

do mercado de trabalho, para amenizar a redução de renda das famílias, o governo implementou programas emergenciais de transferência de rendimento às famílias tais como o Auxílio Emergencial e o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda.

Em julho, dos cerca de 1,4 milhão de domicílios capixabas, 607 mil receberam algum tipo de auxílio emergencial, um percentual de 44,4% do total de domicílios do estado (Gráfico 10). Alta de 1,6 pontos percentuais em relação a junho. No estado, dos domicílios cujo chefe tem escolaridade de Ensino Fundamental incompleto ou menos, em mais da metade deles (51,7%) algum morador recebeu auxílio emergencial. Já entre os domicílios cujo o chefe tinha Ensino Superior completo ou pós-graduação, apenas 19,3% deles tiveram algum membro que receberam o auxílio.

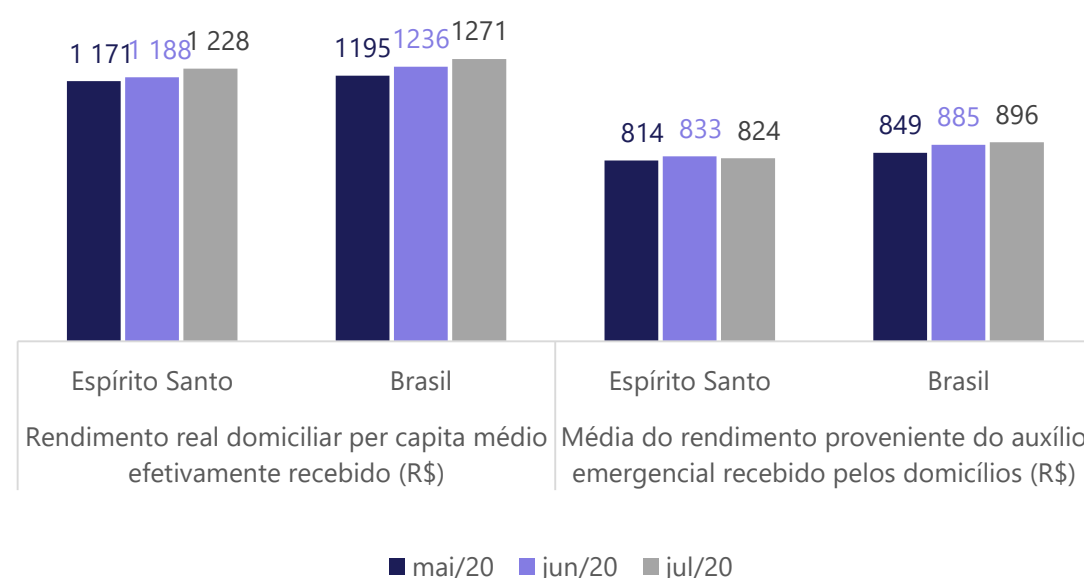
Em média, em julho, o auxílio recebido por domicílio respondeu por um incremento de renda domiciliar de R\$ 824 no Espírito Santo e R\$ 896 no Brasil (Gráfico 11). O rendimento real domiciliar per capita médio efetivamente recebido cresceu 3,3% de junho para julho no Espírito Santo estando em R\$ 1.228.

Gráfico 10 - Percentual de domicílios que receberam auxílio emergencial no total de domicílios (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 11 – Rendimento domiciliar (R\$)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

OUTROS INDICADORES

Distanciamento Social

Para o Espírito Santo, foi estimado que em julho, 42,4% da população capixaba tomou medidas de restrição de contato social na semana anterior à entrevista, permanecendo em casa e só saindo por necessidade básica. Outros 23,4% ficaram rigorosamente isolados. Percentual semelhante foi observado para o Brasil (Gráfico 12). Entre a população capixaba de 60 anos e mais, 33,8% ficou rigorosamente isolada e 1,1% não fez restrição.

Itens de limpeza e proteção

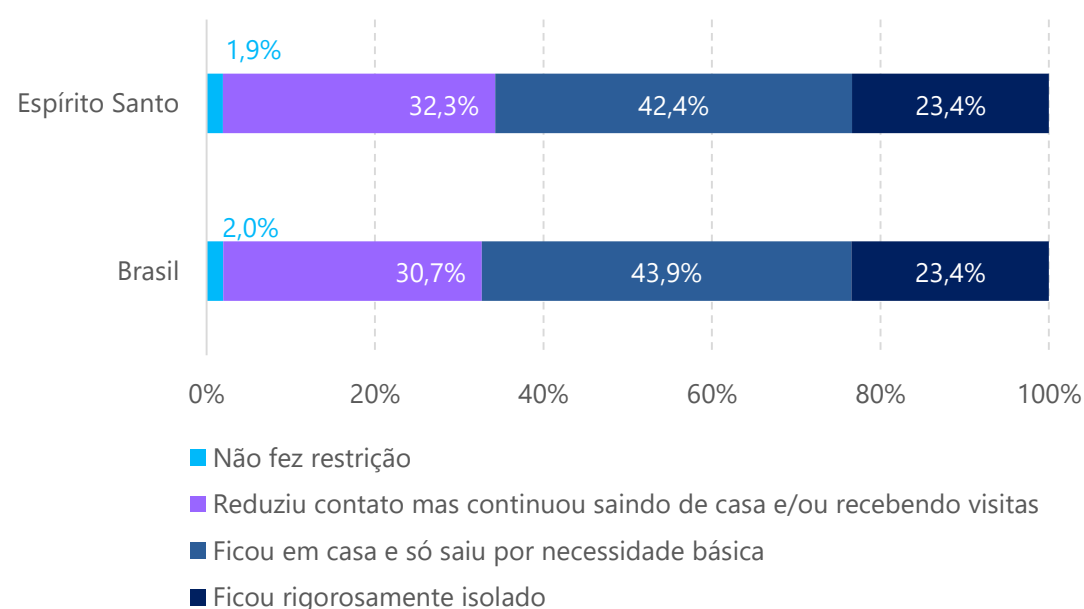
No Espírito Santo, em julho, 99,5% dos domicílios tinham a presença de itens básicos de limpeza como sabão e detergente, 99,2% tinham máscaras e 96,0% tinham álcool 70% ou superior (em gel ou líquido). Percentuais semelhantes foram observados para o Brasil (Gráfico 13).

Atividades escolares

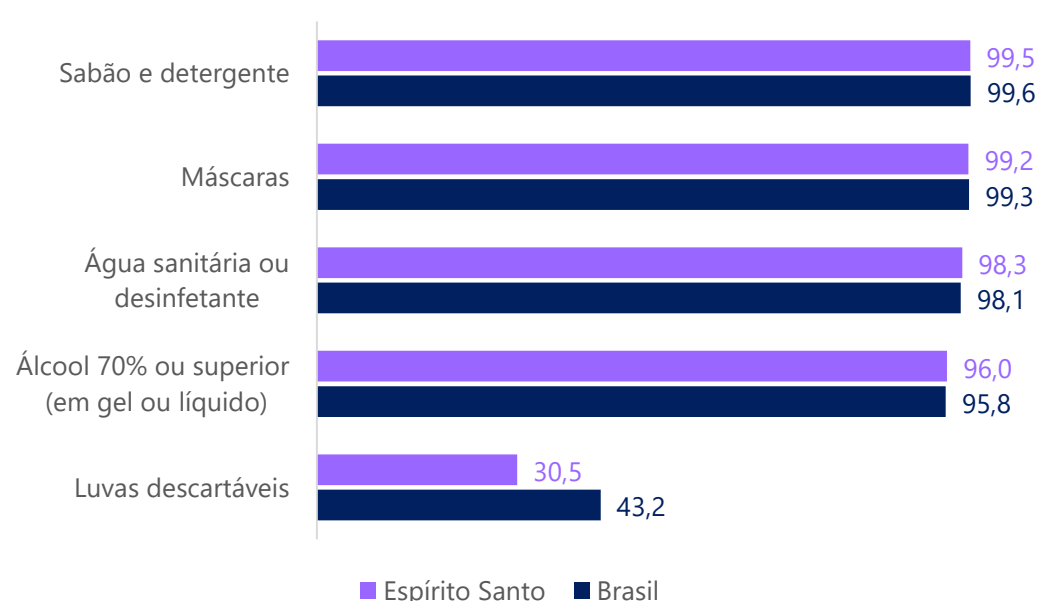
A pesquisa estimou que no Espírito Santo, cerca de 820 mil pessoas estavam matriculados em escola ou faculdade, 74,3% desta população possuía entre 6 a 16 anos, 25,7% de 17 a 29 anos de idade e 73,6% com renda domiciliar per capita de um salário mínimo ou menos. Com as medidas de distanciamento social, as atividades presenciais da maioria das escolas do estado foram suspensas. Contudo, 81,5% (658 mil estudantes) dos estudantes informaram que a instituição de ensino disponibilizou atividades escolares na semana anterior a entrevista. Para 55,5% deles, a frequência de dias dedicadas à estas atividades foi de 5 dias na semana, e para 19,3% foi de três dias.

Empréstimo financeiro

Dos domicílios capixabas, 5,0% teve algum morador que solicitou empréstimo (68 mil domicílios) durante o período da pandemia. Destes, 20,6% (14 mil domicílios) não obtiveram o empréstimo. Daqueles domicílios que obtiveram o empréstimo, 81,9% teve como fonte banco ou financeira e 17,9% parente ou amigo. Para o Brasil, 5,9% dos domicílios solicitaram empréstimo, destes 18,9% obtiveram, com fontes principais sendo banco ou financeira (75,7%) ou parente ou amigo (23,6%).

Gráfico 12 – Distribuição da população segundo medida de restrição de contato social tomada (%)

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 13 – Percentual de domicílios segundo presença de itens básicos de limpeza e proteção (%)

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

SOBRE A PNAD-COVID-19

A pesquisa tem por objetivo suprir a necessidade de informações tempestivas sobre saúde e mercado de trabalho no período da pandemia de COVID-19. A coleta foi iniciada em 4 de maio de 2020 por meio de entrevista realizada por telefone e assistida por computador. A amostra é referente aos domicílios participantes da Pnad Contínua do primeiro trimestre de 2019 que tinham número de telefone cadastrado. Todos os moradores residentes no domicílio selecionado respondem à pesquisa. A entrevista dura em torno de 10 a 15 minutos. A amostra é fixa, de forma que os domicílios pesquisados no início permanecerão na amostra até o final da pesquisa. No Espírito Santo são 7.983 domicílios pesquisados, amostra representativa da população capixaba. As estatísticas disponibilizadas pela pesquisa ainda são consideradas experimentais, por estar em fase de consolidação. A pesquisa tem divulgação semanal para alguns indicadores, em nível de Brasil, e divulgações mensais para um conjunto mais amplo de indicadores por Unidades da Federação. A princípio, a pesquisa está prevista para acontecer até um mês após o fim das medidas de distanciamento social.